globo.com g1 ge gshow globoplay

Valor ECONÔMICO | Mundo

Marco Global da Biodiversidade é aprovado em sessão tumultuada na COP 15

Encontro aconteceu em circunstâncias incomuns, já que o presidente atual da cúpula, a China, não sediou o evento, que ocorreu no Canadá

Por Daniela Chiaretti, Valor — Montreal, Canadá

19/12/2022 09h33 · Atualizado há 2 horas

"Não há fórmula mágica que deixe a todos felizes", alertou Huang Runqiu, o presidente da **COP 15, a conferência de biodiversidade das Nações Unidas** que aprovou na madrugada de hoje o **Marco Global da Biodiversidade,** em sessão turbulenta.

A decisão histórica de o mundo preservar 30% de áreas terrestres e 30% de regiões costeiras e marinhas em 2030 foi feita com objeções de países africanos que reclamaram, na plenária final, não terem sido ouvidos. As decisões da ONU têm que ser feitas por consenso.

- **Leia mais:**

PUBLICIDADE

— Foto: Pixabay

- **COP15: Texto do Marco Global da Biodiversidade passa responsabilidades aos mais pobres**
- **É preciso pensar na natureza de outra forma, diz Andersen**

- **Governo Lula pressiona países ricos a resolverem impasse em financiamento na COP15**

PUBLICIDADE

Runqiu disse que "foram anos de negociação" e que o texto apresentado ontem de manhã pela presidência chinesa era "equilibrado" e resultado de intensos debates durante o domingo.

O principal ponto de discórdia foi a **não criação de um fundo** específico para a biodiversidade, como queriam 70 países, inclusive o Brasil, a Argentina e a Índia, em proposta feita em março, em Genebra. A proposta era de ter um fluxo de recursos dos países desenvolvidos aos em desenvolvimento, de US$ 100 bilhões ao ano, em um fundo próprio para a biodiversidade, como existe para o clima.

O acordo final, contudo, pretende instalar um fundo específico sob o Global Environment Facility (GEF), organismo multilateral criado em 1991 pelo Banco Mundial como programa piloto para a proteção ambiental global. É um mecanismo defendido pelos países ricos e criticado pelos em desenvolvimento. O maior problema é que tem poucos recursos – US$ 5,33 bilhões para quatro anos.

O pacote de medidas de Kunming-Montreal estabelece a criação de um novo fundo, debaixo do GEF, para biodiversidade e que pode estar em operação talvez já em 2023.

A intenção é que o leque de doadores deva ser amplo e incluir mais países, filantropia e o setor privado, defendem os países desenvolvidos. O volume deveria chegar a US$ 200 bilhões ao ano, mas ninguém sabe como essa meta será alcançada.

O compromisso dos países ricos é de colocar US$ 25 bilhões em recursos anuais começando em 2025 e US$ 30 bilhões ao ano a partir de 2030.

PUBLICIDADE

Hoje é possível acessar informações sobre recursos naturais recorrendo, de forma livre e gratuita, a grandes bancos de dados que existem na Europa, nos Estados Unidos e no Japão. O problema é como repartir benefícios de produtos criados a partir da biodiversidade com os países que possuem detentores dos recursos naturais e que tentam protegê-la.

Os países, em Montreal, concordaram em estabelecer um processo para criar um fundo específico para DSI, que deve ficar pronto na próxima COP, na Turquia, em 2024.

Foi uma **decisão similar** à da **COP 27**, do clima, no Egito. Em novembro, os países concordaram em lançar um processo para criar um **fundo específico de Perdas e Danos**, para os mais vulneráveis e que sofrem mais os impactos da crise climática. Tomaram a decisão de criar um fundo, mas não se sabe ainda quem colocará recursos e quanto.

O Marco Global da Biodiversidade, principal resultado da COP 15, tem 23 metas no total e abrange conservação, restauração, poluição, agricultura, setor privado, direitos de populações indígenas e povos tradicionais. Algumas são mais fortes do que outras, com metas definidas. Levou quatro anos de negociação, com atrasos provocados pela pandemia.

O texto diz que mais de um milhão de espécies podem estar em processo de extinção neste século, se nada for feito para reduzir a poluição, combater a mudança

do clima, a proliferação de espécies invasoras nos ecossistemas e, principalmente, o desmatamento.

PUBLICIDADE

uma medida voluntária, mas com potencial transformador, na visão do advogado Rodrigo Lima, sócio e diretor da consultoria Agroícone. "É uma revolução, a meu ver, no modo como iremos reportar a relação dos negócios com a biodiversidade", diz ele.

"O Marco Global representa um despertar para os grandes negócios e as instituições financeiras. Quem não estiver pronto para acessar e tornar transparentes seus riscos, impactos e dependências à natureza, terá que fazê-lo", disse Eva Zabey, diretora executiva da Business for Nature, coalizão global de mais de 380 empresas e instituições financeiras que atuam nessa agenda.

A jornalista viajou à COP 15 a convite da Avaaz

Conteúdo Publicitário Links patrocinados **por taboola**

LINK PATROCINADO
Apto, 2 Quartos, Vila Joao Ramalho, Santo André
R$ 1.160
QUINTO ANDAR
VEJA MAIS

LINK PATROCINADO
Explore o melhor da costa brasileira com o Costa Firenze
COSTA CRUZEIROS